

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

TURISMO E SUBJETIVIDADES LGBTQIAP+: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS

Francisco Venícios Fernandes Paulino¹, Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos²

RESUMO

Este artigo examinando as experiências turísticas de pessoas LGBTQIAP+ e seus efeitos na produção de subjetividades. O objetivo geral do trabalho foi conhecer as experiências turísticas de pessoas da comunidade LGBTQIAP+ e os impactos sobre a subjetividade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em Ubajara-CE com seis participantes hospedados em uma pousada local. Foram aplicados questionário socioeconômico e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam para o fato de que a experiência turística para pessoas LGBTQIAP+ transcende a dimensão do lazer, constituindo-se como uma prática social complexa e desafiadora de negociação identitária em espaços públicos. A discussão, informada por Foucault (1988), Butler (2015) e literatura do campo (Coelho, 2017; Calvet, 2018; Lashley, 2015), interpreta o turismo como campo de normalização e resistência. Conclui-se que as viagens favorecem afirmações identitárias, construção de memórias e redes de apoio, embora marcadas por heteronormatividade difusa e vulnerabilidades.

Palavras-chave: Turismo; Diversidade de gênero; Subjetividade; LGBTQIAP+.

1 INTRODUÇÃO

O turismo, além de vetor econômico, é prática cultural e social que mobiliza afetos, memórias e reconhecimentos. No caso de pessoas LGBTQIAP+, essa experiência de vida acaba tendo contornos um tanto diferentes: viajar implica negociar visibilidade, segurança e pertencimento, compondo experiências que atravessam as fronteiras entre lazer e atos políticos de resistência e legitimidades.

Este artigo buscou investigar como essas experiências são vividas e quais implicações subjetivas emergem nesse processo, articulando as perspectivas da indústria do turismo, os

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Ibiapaba – FACIB. E-mail: venicios@email.com

² Doutor em Psicologia. Professor do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú e do Curso de Psicologia da Faculdade Via Sapiens. E-mail: fupvfupv@gmail.com

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

estudos de gênero e as perspectivas foucaultianas sobre saber-poder e modos de subjetivação (Foucault, 1988; Butler, 2015; Lashley, 2015).

Nosso problema de pesquisa parte do seguinte questionamento: como se dão as experiências turísticas de pessoas LGBTQIAP+ e quais as implicações subjetivas desse contexto? E, a partir dele, elegemos como objetivo geral compreender tais experiências e seus impactos sobre a subjetividade. Os objetivos específicos foram: (i) descrever sentimentos e episódios vivenciados nas viagens; (ii) identificar critérios de escolha de destinos e roteiros; (iii) analisar modos de subjetivação associados à gestão da visibilidade e ao acolhimento/hospitalidade.

Com base nesse cenário, a pesquisa adotou uma metodologia qualitativa e descritiva, realizada no destino ecoturístico de Ubajara-CE, com seis participantes LGBTQIAP+ hospedados em uma mesma pousada. Por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, os dados coletados apontaram para motivações centradas em grandes eventos e cultura como fator motivador para viagens, e uma necessidade constante de uma gestão da visibilidade em espaços públicos (o que pode ou não ser visto por todos) e a percepção ambivalente do turismo como campo de acolhimento e normatização. Conclui-se que a experiência de viagem para essa comunidade configura um complexo dispositivo de produção de subjetividade, marcado tanto pela afirmação de identidades e construção de memórias afetivas quanto pela necessidade de resistência e negociação contínua com a heteronormatividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo LGBTQIAP+ no Brasil e no mundo

Recorrendo à literatura acerca da temática do turismo podemos encontrar certa consolidação do turismo LGBTQIAP+ como nicho e, simultaneamente, arena de disputa por direitos e imagens de destino. No Brasil, país onde a homofobia ainda é marcante, ações institucionais e de mercado buscaram qualificar serviços e promover destinos “LGBTQIA+ friendly” (Calvet, 2018; Manfredini, Yokoyama, 2020; EMBRATUR, 2024) que permitia o acesso a certo ambiente de segurança, mas que também operava por potencializar esse público como consumidor de destinos turísticos. Em termos históricos e políticos, a trajetória do

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

movimento no país ajuda a compreender a centralidade do reconhecimento e da proteção contra violências (Green, Quinalha et al., 2018; Nardi, 2015). Pesquisas relatam motivações que combinam eventos, vida noturna, cultura e gastronomia, em equilíbrio com demandas por segurança, previsibilidade e respeito (Motta et al., 2019; Moreira, Censon, Campos 2023; Oliveira, 2016).

Além disso, é importante ressaltar que a segmentação do turismo LGBTQIAP+ não se limita a uma estratégia de mercado, mas também opera como um mecanismo de construção de comunidades seguras, e deve também tencionar a realidade para que se possa operar como afirmação identitária em espaços tradicionalmente heteronormativos (Pritchard et al., 2000). A literatura internacional também destaca que a escolha por destinos LGBTQIA+ friendly está intimamente ligada à busca por experiências autênticas e à redução do *stress* relacionado à gestão da identidade em viagens (Hughes, 2006), uma vez que a heteronormatividade impera no contexto social, e criando espaços “alternativos” para a vida LGBTQIA+.

Deste modo, podemos inferir que a consolidação deste segmento não é meramente comercial, mas um fenômeno profundamente político. A criação de espaços turísticos segmentados está no limite entre a estratégia de resistência espacial contra a heteronormatividade predominante (Binnie & Valentine, 1999) e a possibilidade de ser localizada em certos lugares como forma de não “incomodar à luz do dia”. No Brasil, essa segmentação convive com uma contradição fundamental: enquanto o país é internacionalmente promovido como um destino LGBTQIA+ *friendly*, alimentado por imagens de carnaval e aceitação, a realidade cotidiana dessa população é marcada por altos índices de violência e discriminação (Green et al., 2018). Portanto, o turismo LGBTQIA+ opera em um delicado equilíbrio entre a economia rosa – a exploração comercial do nicho – e a urgente necessidade de criar espaços de segurança e existência legítima para uma população constantemente ameaçada. Esta dualidade exige um olhar crítico que vá além dos números econômicos e questione até que ponto a indústria do turismo reproduz ou desafia as estruturas sociais opressoras.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

2.2 Gênero, performatividade e subjetivação

Assim como Butler (2015) entendemos gênero como performatividade repetida que produz inteligibilidades e fronteiras; e também tomamos, a partir de Foucault (1988), a sexualidade como campo de saber-poder que fabrica sujeitos e regula condutas. Tais aportes iluminam o turismo como prática atravessada por normas heteronormativas e por possibilidades de criação de si a partir da heteronormatividade.

A articulação entre as teorias de Butler e Foucault oferece uma lente para analisar as experiências cotidianas e, também, as experiências turísticas. Enquanto Butler (2015) nos permite entender como as performances de gênero são reiteradas e potencialmente subvertidas em novos contextos, Foucault (1988) nos dá aporte para pensarmos os mecanismos de poder que regulam essas performances.

No turismo, isso se traduz na constante negociação entre a expressão autêntica e a adaptação às normas locais. A viagem pode ser um laboratório para a experimentação identitária, onde os sujeitos ensaiam, mesmo que temporariamente, modos de ser que são reprimidos em seus contextos de origem. No entanto, é importante salientar, que essa liberdade é sempre relativa, mediada pelo "olhar turístico" heteronormativo que vigia e disciplina os corpos nos espaços públicos (Urry, 1990) que acabam regulando a liberdade de ir, vir e existir. Assim, a subjetivação no turismo é um processo dinâmico de autocriação e sujeição, onde o desejo de ser reconhecido por quem se é luta contra a internalização de mecanismos de controle.

2.3 Hospitalidade e acolhimento

Quando tomamos por base a literatura que toca, de algum modo, as perspectivas de hospitalidade, vemos que esta diferencia dimensões operacionais e simbólicas do acolhimento (LASHLEY, 2015). No contexto LGBTQIAP+, sinais institucionais e práticas inclusivas reduzem a incerteza e o custo afetivo de “decifrar” ambientes (Calvet, 2018; Manfredini, Yokayama, 2020).

No entanto, para além da eficiência operacional, a hospitalidade para o público LGBTQIA+, devido às marcas discriminatórias que sofrem essa população, deve ser compreendida como um ato de reconhecimento político (Honneth, 2003), inclusive que passem

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

pelos questões de visibilidade. Sinais visíveis de inclusão como bandeiras, linguagem neutra e treinamento efetivo da equipe. Essas ações podem parecer desnecessárias, ou até mesmo acusadas de militância mas, na verdade, funcionam como "dispositivos de segurança afetiva", reduzindo a ansiedade e o custo emocional de ter que constantemente "decifrar" se o espaço é seguro e possível se se viver inteiramente quem se é. Esta hospitalidade simbólica é o que transforma um serviço adequado em uma experiência genuinamente acolhedora. Ela comunica, de forma proativa, que aqueles espaços foram pensados para acolher pessoas LGBTQIA+, validando suas existências e dissolvendo, ainda que parcialmente, a heteronormatividade que domina a maioria dos estabelecimentos turísticos (Vorobjovas-Pinta, 2018).

2.4 Experiência turística e memória

A noção de experiência turística como núcleo da satisfação e do bem-estar é uma categoria que só bem recentemente passou a ser considerada em estudos da área (Coelho, 2017; Bolzán, 2020). Essa categoria de análise diz respeito ao fato de que as experiências turísticas, mediadas por expectativas e roteiros, convertem-se em memórias e pertencimentos que tendem a influenciar escolhas futuras.

As experiências turísticas que formam memórias funcionam como "pontos de virada" narrativos (Bruner, 1991) na construção das biografias LGBTQIA+. As memórias positivas de acolhimento, liberdade e comunidade formam um repositório afetivo que fortalece a resiliência individual e coletiva frente à discriminação cotidiana. Estas memórias não são meros registros do passado, mas ferramentas ativas na contínua produção das subjetividades. Elas alimentam narrativas de pertencimento a uma comunidade global e de direito ao prazer e ao espaço público.

É nesse sentido que entendemos que o turismo contribui para a formação de uma memória coletiva que, sendo afirmativa e agradável, se contrapõe às narrativas de opressão e vitimização, permitindo que os indivíduos se constituam como sujeitos de suas próprias histórias de alegria e aventura (Marschall, 2015), fomentando novos modos de subjetividade, resistência e ação política.

3. METODOLOGIA

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

3.1 Delineamento e abordagem

Pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo (Minayo, 2009; Creswell, 2010), realizada em Ubajara-CE com pessoas LGBTQIAP+ hospedadas em uma pousada local. O município integra a microrregião da Ibiapaba, com vocação para o ecoturismo (IBGE, 2024).

A opção por esse tipo de pesquisa se deu pela natureza complexa e subjetiva do objeto de estudo. Este método permite capturar as nuances e contradições inerentes às experiências humanas, indo para além dos números para explorar os significados profundos que os sujeitos atribuem às suas vivências (Minayo, 2009). A abordagem descritiva, por sua vez, não se limita à catalogação de eventos, mas busca reconstruir a teia de significados que compõe a realidade social investigada, oferecendo um retrato rico e contextualizado dos fenômenos em questão (Creswell, 2010).

3.2 Participantes e critérios

A pesquisa contou com seis participantes com idade entre 23 e 45 anos. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos; identificar-se como LGBTQIAP+; estar hospedado(a) na pousada durante a coleta; consentir com a participação.

3.3 Instrumentos e procedimentos

Aplicaram-se (i) questionário socioeconômico; (ii) entrevistas semi-estruturadas baseadas em roteiro que contemplou hábitos de viagem, escolha de destinos, experiências de acolhimento e episódios de discriminação. As entrevistas foram gravadas, transcritas e conferidas.

3.4 Aspectos éticos e análise

O estudo seguiu as diretrizes éticas brasileiras para Ciências Humanas (Brasil, 2016). As falas foram pseudonimizadas. A análise temática combinou categorias descritivas (perfil, roteiros, hospitalidade, segurança) e interpretativas (gestão da visibilidade, normas e resistências), em diálogo com o referencial teórico.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

A garantia do anonimato e do sigilo foi crucial não apenas como um preceito ético, mas como uma condição para a produção de relatos verdadeiros e aprofundados sobre experiências que muitas vezes envolvem vulnerabilidade e exposição. A análise temática, seguindo a proposta de Braun e Clarke (2006), permitiu ir além da superfície dos dados, identificando padrões de significado latentes que conectam as experiências individuais a estruturas sociais mais amplas de poder, normatividade e resistência, nos permitindo compreender as implicações subjetivas do turismo, tomando as falas, não como verdades absolutas, mas como narrativas situadas que apontam para a complexa interação entre o individual e o social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil sociodemográfico

A amostra reuniu quatro homens e duas mulheres, com identidades/orientações autodeclaradas: duas pessoas gays, duas lésbicas, uma bissexual e uma transexual; escolaridade majoritariamente de nível superior.

Tabela 1 – Distribuição da faixa etária

Faixa etária	Quantidade
23	1
25	1
30	1
37	1
40	1
45	1

Tabela 2 – Estado civil

Estado civil	Quantidade
Casado(a)	3
Solteiro(a)	2
União estável	1

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Tabela 3 – Escolaridade

Escolaridade	Quantidade
Superior completo	4
Ensino médio	1
Curso técnico	1

4.2 Motivações e roteiros

Os(as) participantes destacaram grandes eventos e shows como gatilhos para a decisão de viagem, combinados a circuitos culturais e gastronômicos:

“[...] depende muito do tipo de viagem, depende de quem está me acompanhando nessa viagem, mas eu tenho viajado muito para ver shows; os pontos turísticos acabam entrando no roteiro” (Entrevistado 1).

“[...] de forma geral gosto de viajar para grandes eventos e shows. No local, aproveito atividades culturais e gastronômicas” (Entrevistado 3).

A centralidade da experiência e do lazer cultural reflete tendências registradas em estudos de experiência turística (Coelho, 2017; Bolzán, 2020) e investigações específicas sobre o segmento (Motta et al., 2019; Oliveira, 2016).

4.3 Hospitalidade, segurança e visibilidade

Em ambientes privados (pousada), prevaleceu na fala dos entrevistados, o sentimento de acolhimento; já em espaços públicos, relatou-se cautela com demonstrações afetivas e preferência por locais percebidos como diversos e neutros. Esse manejo da visibilidade funciona como estratégia de cuidado de si frente a normas e riscos, convergindo com Nardi (2015) e a discussão sobre acolhimento operacional e simbólico (Lashley, 2015).

Os relatos de acolhimento na pousada, contrastando com a cautela em espaços públicos, ecoam a noção de "microesferas de segurança" (Castañeda, 2010), onde a performance identitária pode ser temporariamente relaxada. Essa dinâmica ilustra como a hospitalidade no turismo LGBTQIA+ opera em um espectro que vai da tolerância passiva à afirmação ativa,

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

sendo esta última um diferencial crucial para a construção de experiências turísticas verdadeiramente memoráveis e inclusivas (Vorobjovas-Pinta, 2018).

Relatos indicaram ausência de discriminação explícita no meio de hospedagem, mas persistência de inseguranças difusas nos espaços urbanos. Iniciativas de sinalização inclusiva e formação de equipes (Calvet, 2018; Manfredini; Yokayama, 2020) surgem como dispositivos atenuadores do “custo interpretativo” imposto por ambientes heteronormativos.

4.4 Subjetivação, normas e resistência e perspectiva futuras

À luz de Foucault (1988), observam-se dispositivos de poder que regulam condutas por capilaridade, afetando gestos e afetos em cena pública. Em chave butleriana, a repetição/gestão de comportamentos em viagem tanto reitera quanto desloca normas de gênero e sexualidade (Buttler, 2015). O turismo aparece, assim, como prática de produção de si: memórias e pertencimentos ampliam a agência, mesmo sob regimes normativos.

Quando tomamos a fala do Entrevistado 6, "me sinto legítimo em qualquer lugar", esta pode ser lida através do conceito de "cidadania íntima" (Plummer, 2003), que se refere ao direito de viver e expressar publicamente afetos, memórias e identidades. O turismo, neste contexto, surge como uma prática que pode tanto reproduzir assimetrias quanto ampliar as possibilidades de exercício dessa cidadania íntima, dependendo de como os espaços e serviços são concebidos e geridos.

Nesse contexto, para o trade turístico, entendemos ser necessário, ao menos, quatro ações: políticas explícitas de acolhimento e canais de denúncia; treinamento contínuo em diversidade; comunicação de segurança e inclusão nos pontos de contato; parcerias com eventos culturais relevantes para o público LGBTQIAP+ (EMBRATUR, 2024; Calvet, 2018; Manfredini; Yokoyama, 2020).

Como os dados aqui apresentados são amostras de um único destino turístico e meio de hospedagem, entendemos que isso torna esse estudo limitado em sua capacidade de transferibilidade (condição de inferir seus resultados a outros espaços). Assim, estudos futuros podem ampliar o número de participantes, considerar recortes interseccionais (geração, raça/cor, classe, deficiência) e combinar abordagens qualitativas e quantitativas.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontam para o fato de que a experiência turística para pessoas LGBTQIAP+ transcende a dimensão do lazer, constituindo-se como uma prática social complexa e desafiadora de negociação identitária. As viagens operam como um microcosmo onde as estruturas sociais mais amplas de poder, normatividade e exclusão são reproduzidas, mas também onde podem ser temporariamente suspensas ou contestadas por serem sujeitos consumidores. A percepção de que os participantes buscam destinos e serviços que ofereçam não apenas segurança física, mas também segurança afetiva e reconhecimento, aponta para uma demanda por uma hospitalidade que seja, acima de tudo, política e que valide suas existências dissipando a necessidade constante de gestão da visibilidade.

Este estudo aponta para o fato de que o turismo LGBTQIAP+ não pode ser compreendido apenas através de sua lucratividade econômica. Seu significado mais profundo reside no seu potencial como ferramenta de construção de subjetividade e comunidade. As memórias afetivas positivas construídas em viagens funcionam como um antídoto simbólico contra as narrativas de normatização e exclusão, contribuindo para a formação de uma autoimagem mais positiva e afirmativa. Portanto, investir na inclusão LGBTQIAP+ no turismo vai muito além da adaptação de serviços; é investir no direito ao prazer, à memória alegre e à plena cidadania de uma população que historicamente teve esse direito negado.

Entretanto, salientamos que as limitações do presente estudo, notoriamente marcada pelo perfil socioeconômico dos participantes, destacam a urgência de novas pesquisas que adotem uma perspectiva mais ampla e interseccional. É fundamental, portanto, investigar como raça, classe, identidade de gênero (em especial de pessoas trans e não-binárias) e deficiência moldam experiências turísticas radicalmente diferentes dentro do próprio espectro LGBTQIAP+, para que possamos avançar em direção a um turismo verdadeiramente inclusivo, que não apenas tolere, mas celebre e acolha, em toda a sua complexidade, a diversidade humana.

REFERÊNCIAS

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, John G. (ed.). *Handbook of theory and research for the sociology of education*. New York: Greenwood, 1986. p. 241–258.

BOLZÁN, Ricardo Ernesto. *Dimensões da experiência turística memorável no conteúdo gerado pelos usuários: um estudo com turistas argentinos que visitaram o destino Natal (Brasil)*. 2020. Dissertação (Mestrado).

BONOTO, C. “Aqui tem gente como eu”: subjetividade LGBT em trajetórias midiáticas. *Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, v. 10, n. 1, 2021.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Dicas para atender bem turistas LGBTQIAP+*. Brasília: Ministério do Turismo, 2016.

BUTLER, Judith. *Bodies that matter: on the discursive limits of “sex”*. New York: Routledge, 1993.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CALVET, N. A. *A questão LGBT e o turismo: compromisso sociopolítico versus desenvolvimento da oferta*. 2018. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília.

CASTAÑEDA, Quetzil E. The invisible museum: a critique of tourism and the tourist gaze in Cancún. In: CASTAÑEDA, Quetzil E.; SELIGSON, Matthew A. (org.). *The tourism encounter: fashioning Latin American nations and histories*. Stanford: Stanford University Press, 2010. p. 66–99.

CHAER, G.; DINIZ, R. R.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Revista Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251–266, 2011.

COELHO, M. F. *Viagens de brasileiros: experiência turística memorável e bem-estar subjetivo*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

CRESWELL, John W. *Projetos de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EMBRATUR. *Embratur apresenta ações de promoção em evento internacional de turismo LGBT*. 2024.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GREEN, James; QUINALHA, Renan; CAETANO, Márcio; FERNANDES, Marisa (org.). *História do movimento LGBT no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2018.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

HUGHES, Howard L. Pink tourism: the holiday destination for gay and lesbian people. *Tourism and Hospitality Research*, v. 7, n. 1, p. 68–82, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Panorama do município de Ubajara-CE*. 2024.

JOHNSTON, Lynda. (Other) bodies and tourism studies. *Annals of Tourism Research*, v. 28, n. 1, p. 180–201, 2001.

KNOPP, Lawrence. Ontologies of place, placelessness, and movement: queer quests for identity and their impacts on fixed sexualities. In: CLOKE, Paul; CRANG, Philip; GOODWIN, Mark (ed.). *Envisioning human geographies*. London: Arnold, 2004. p. 136–151.

LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 70–92, maio 2015.

LEICK, R. *De norte a sul: destinos para turismo LGBT+ no Brasil*. 2024.

MANFREDINI, B. A.; YOKOYAMA, M. H. Destinos LGBT+: um levantamento de ações para a construção da imagem turística no Brasil. In: *Revista do 11º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP*. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOREIRA, M. G.; CENSON, D.; CAMPOS, L. G. “Gay friendly pra quem?”: problematizando relações entre reprodução ideológica e produção de violência no turismo LGBT. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 11, n. 1, p. 104–126, jan./abr. 2023.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

MOTTA, K. et al. Turismo LGBT: a turista lésbica em Curitiba. In: *Revista da Semana Paraense de Turismo*. 2019.

NARDI, Henrique Caetano. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 715–726, 2015.

NASCIMENTO, M. A. N.; SANCHES, T. C. Existem consumidores de turismo LGBT na região norte do Paraná? Quem são e o que consomem? *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 8, n. 2, p. 1–12, 2009.

OLIVEIRA, L. A. Turismo pós-moderno: o segmento LGBT no Brasil. *Turismo: Estudos & Práticas*, Mossoró, RN, p. 40–56, 2016.

ORTEGA, M. G.; POOT, H. M. Creación y apropiación de espacios sociales en el turismo gay: identidad, consumo y mercado en el Caribe mexicano. *Culturales*, v. 2, n. 1, p. 71–94, 2014.

PEREIRA, A.; BARBOSA, R. *Comércio do turismo LGBTQIAP+*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco.

PLUMMER, Ken. *Intimate citizenship: private decisions and public dialogues*. Seattle: University of Washington Press, 2003.

PRITCHARD, Annette et al. Sexuality and holiday choices: conversations with gay and lesbian tourists. *Leisure Studies*, v. 19, n. 4, p. 267–282, 2000.

REZENDE, J. V. F. *Turismo LGBTQIAP+: uma análise na cidade de Ouro Preto*. 2023. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.

RODRIGUES, C. et al. Turismo gay: estão preparados? *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 27/28, p. 2255–2264, 2018.

SANTOS-NETO, A. *Diversidade sexual e de gênero na escola: das fontes históricas à etnografia da sala de aula*. 2023. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVA, C. S.; BRANCALEONI, A. P.; OLIVEIRA, R. R. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. esp. 2, p. 1538–1555, 2019.

UBAJARA. *Informações sobre o município*. 2024.

URRY, John. *The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: Sage, 1990.

Realização:



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

VOROBOVAS-PINTA, O. The rise of queer-friendly travel: micro-enterprises and the production of gay-friendly spaces in Tartu, Estonia. *Tourism Geographies*, v. 20, n. 1, p. 67–84, 2018.

WAITT, Gordon; MARKWELL, Kevin. *Gay tourism: culture and context*. New York: Haworth Press, 2006.

Realização:

